

Secretaria de Saúde do DF informa que recebeu um dos lotes proibidos da Coronavac, mas as doses não chegaram a ser distribuídas

Estados aplicaram vacina interdita pela Anvisa

» CRISTIANE NOBERTO
» FERNANDA STRICKLAND

Até o momento, governos e prefeituras do Rio de Janeiro, de Minas Gerais e do Tocantins confirmaram que aplicaram doses da vacina Coronavac dos lotes interditos no último sábado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). No estado fluminense, foram aplicadas 1.206 doses. Tocantins e Minas Gerais ainda não fizeram o levantamento de quantas pessoas receberam doses dos 25 lotes importados pelo Instituto Butantan que não receberam autorização de uso. A Anvisa proibiu a distribuição de mais de 12 milhões de doses da Coronavac fabricadas em uma planta da farmacêutica Sinovac, na China, que não foi vistoriada pelo órgão regulador brasileiro.

Após a proibição, a agência e o Ministério da Saúde fizeram um alerta aos governos estaduais e municipais para que suspendessem a vacinação com imunizantes dos lotes específicos. Alguns estados disponibilizaram dados de quantos municípios já haviam recebido esses imunizantes.

A Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro informou que, por orientação da An-

visa, preventivamente suspendeu, na tarde de sábado (4), a utilização de um desses lotes da Coronavac e aguarda o posicionamento do Ministério da Saúde. "O Instituto Butantan enviou nota tranquilizando os usuários que foram vacinados com os lotes suspensos, ressaltando a segurança e a qualidade do imunizante", declarou em nota.

Segundo a secretaria, no mesmo dia em que a Anvisa determinou a proibição, 1.206 pessoas foram vacinadas no município com doses do lote 202108113H e que, "neste momento, não há indicação de revacinar essas pessoas, e qualquer reação adversa deve ser comunicada à unidade de saúde que aplicou a dose".

Já a Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins (SES) informou que, entre os lotes interditos de forma cautelar pela Anvisa, o estado recebeu um, o lote L202106038, com 500 doses, que foram distribuídas para 29 municípios, conforme relatório emitido pelo sistema SIES. A secretaria esclareceu, em nota, que, conforme orientação do Ministério da Saúde, os municípios que não aplicaram as doses deverão reter as vacinas. "Já naqueles que aplicaram as doses, os usuários serão acompanha-



Desembarque de vacinas da Coronavac: 12 milhões de doses importadas da China aguardam liberação da Anvisa

dos pelas autoridades de saúde. A secretaria está realizando um levantamento sobre a aplicação das doses desse lote específico. No momento, quem tomou a dose da Coronavac não receberá outro imunizante."

Em Minas Gerais, a secretaria estadual de Saúde relatou que recebeu e distribuiu o lote

202107101H da vacina do Instituto Butantan para unidades regionais de Saúde e para o município de Belo Horizonte. Com a proibição de uso, o órgão recomendou que o lote seja mantido em quarentena. De acordo com levantamento do órgão, "das 1.252.200 de doses da vacina do Instituto Butantan recebidas, neste sábado

(4), enviadas pelo Ministério da Saúde, 823.400 doses estão dentre os lotes com interdição cautelar pela Anvisa, sendo 628.952 doses do lote 202108111H e 194.448 doses do lote 202108112H."

Aqui no DF, a Secretaria de Saúde recebeu no fim de julho o lote L202106038, que está armazenado na Rede de Frio. "Não foi

distribuído para nenhuma unidade, devido à validade ser superior aos lotes recebidos posteriormente. O lote foi colocado em quarentena e a SES/DF aguardará orientação do Ministério da Saúde", informou o órgão em nota.

Ao Correio, a Anvisa afirmou que "trabalhará na avaliação das condições de Boas Práticas de Fabricação da planta fabril não aprovada, no potencial impacto dessa alteração de local nos requisitos de qualidade, segurança e eficácia das vacinas, e no eventual impacto para as pessoas que foram vacinadas com esse lote" e que "serão feitas tratativas junto ao Instituto Butantan para a regularização desse novo local na cadeia fabril da vacina junto à Agência". De acordo com dados repassados pelo próprio Butantan à Anvisa, mais 17 lotes, totalizando 9 milhões de doses envasadas na fábrica não inspecionada, "estão em tramitação de envio e liberação ao Brasil".

O Butantan, parceiro do laboratório Sinovac, garante que alertou a agência reguladora quanto à alteração da planta chinesa. De acordo com o instituto, a fábrica trocou alguns maquinários que, após a substituição, não foram inspecionados por fiscais brasileiros.

OMS elogia a estrutura de imunização no Brasil

O Brasil ultrapassou a marca de 200 milhões de doses aplicadas de vacinas contra a covid-19, de acordo com levantamento do Ministério da Saúde. Até agora, 66,5 milhões de pessoas completaram a imunização com as duas doses (ou dose única, no caso da vacina da Janssen), enquanto 134 milhões tomaram apenas a primeira dose e ainda precisam voltar aos postos de saúde para receber a dose complementar.

Neste domingo, o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom, elogiou o programa de vacinação brasileiro em uma reunião bilateral com o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, em Roma, na Itália. Antes, os dois participaram de um encontro com ministros da Saúde dos países que compõem o G20, grupo dos países mais ricos do mundo.

Adhanom celebrou o fato de o Brasil estar na transição entre país importador para exportador de vacina contra covid-19. Em breve, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) passará a produzir o imunizante com ingrediente farmacêutico ativo (IFA) próprio e 100% nacional. Além disso, a farmacêutica brasileira Eurofarma trabalha com a norte-americana Pfizer para iniciar a produção nacional.

Queiroga reforçou o empenho do país para a produção de vacinas: "O complexo econômico-industrial de saúde do Brasil tem capacidade produtiva, competência técnica, ambiente regulatório seguro e ampla experiência para servir como hub regional na produção de insumos para a América Latina e Caribe".

Protocolo internacional

Na reunião bilateral, Adhanom reforçou a importância de os países estarem mais bem preparados para enfrentar futuras pandemias e pediu ao ministro brasileiro que apoie o debate que a OMS coordena no

sentido de se criar um instrumento internacional sobre pandemias. Queiroga disse que a ideia é positiva e que a OMS poderia ajudar com sugestões de protocolos de saúde que possam ser adotados pelos países. "Gostaríamos de sugerir a criação de um Grupo de Trabalho no âmbito da OMS para auxiliar os Estados na preparação dos sistemas nacionais de saúde ao cenário pós-covid. A OMS poderia contribuir, por meio de sugestão, com protocolos de tratamento e diagnóstico para pacientes, e por meio do compartilhamento de experiências de centros de referência de reabilitação", disse o ministro.

MS/Divulgação



Tedros Adhanom e Marcelo Queiroga, em Roma: apoio a protocolo internacional

66,5 MILHÕES

de brasileiros completaram a imunização com duas doses (ou dose única)

DIA 1

PELÍCULAS DE VIDRO POR APENAS

R\$ 1,00

SOMENTE DIA 06/09

APENAS UNIDADE CONJUNTO NACIONAL
2º piso

*promoção sujeita a disponibilidade de estoque
*válido apenas para películas de vidro comuns
*apenas uma película por CPF